

# A INVESTIGAÇÃO SOBRE ÉTICA NO ENSINO SUPERIOR: REVISITANDO AS COMUNICAÇÕES DE UM COLÓQUIO DE 2010

Maria Teresa Estrela<sup>1</sup>  
Maria Rosa Afonso<sup>2</sup>

## RESUMO

As transformações ocorridas no ensino superior nos últimos decénios trouxeram problemas éticos à realização das suas missões tradicionais e implicações para os papéis desempenhados por professores e alunos. Analisar como as comunicações apresentadas no colóquio da AFIRSE, realizado em Lisboa, em 2010, equacionam esses problemas e que tendências de pesquisa nelas se detetam são os objetivos deste artigo.

*Palavras-chave:* ética; Ensino Superior; pesquisa; princípios; valores.

## INTRODUÇÃO

Os encontros científicos são, pela sua natureza, lugares de divulgação da pesquisa que se faz numa determinada área temática, de discussão e intercâmbio, suscetíveis de proporcionar uma visão, embora muitas vezes impressiva e fragmentada, do estado do conhecimento nas regiões geográficas de proveniência dos participantes.

No entanto, é difícil avaliar o impacto desses encontros na investigação posterior por carência de um trabalho de análise do conjunto das comunicações que detete tendências, indicadores de progresso do conhecimento e das metodologias que o permitiram construir. Trabalho que exigiria recursos humanos e materiais de que habitualmente se não dispõe.

Está fora do nosso alcance proceder a esse trabalho no que se refere ao colóquio de "Deontologia, Ética e Valores na Educação:

1 Professora catedrática jubilada da ex- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, actual Instituto de Educação Lisboa, Portugal e membro da Unidade de Investigação na área de Currículo e Formação de Professores; mtestrela@ie.ul.pt

2 Mestre em Ciências de Educação pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa e professora aposentada do Ensino Básico; rosa\_afonso\_42@hotmail.com

Utopia e Realidade”, realizado em 2010, em Lisboa, no âmbito da AFIRSE (Association Francophone Internationale de Recherche Scientifique en Education). Propomo-nos apenas revisitar os textos das comunicações referentes à ética no ensino superior, apresentadas em atelier, tentando construir uma visão sobre o estado da arte que elas veiculam.

Além do nosso interesse pessoal pelo tema, esta opção justifica-se pela carência de investigação empírica neste domínio: apesar da abundância de publicações sobre a universidade atual, são muito menos aquelas que tomam a ética como o centro da sua reflexão e menos ainda as que se referem a trabalhos empíricos que incidam nos vários aspetos da ética universitária, o que facilmente se comprova consultando as principais bases de dados nacionais e internacionais de investigação.

Reflexo dessa carência é o número reduzido de comunicações apresentadas sobre este tema, 12% do número total de comunicações; sublinhe-se que esse total foi inferior ao verificado noutros colóquios, embora tenha envolvido investigadores de vários países, como o Brasil, Canadá, Espanha, França, México e Portugal. O número mais reduzido de participantes poderá dever-se a razões circunstanciais, mas também poderá indiciar que a ética na escola como tema de investigação não é dos mais trabalhados nos países de línguas latinas relativamente a países anglófonos, mormente no que se refere ao ensino superior.

Debruçarmo-nos sobre estas comunicações justifica-se ainda pelas grandes transformações que se verificaram nos sistemas de ensino superior dos países ocidentais, sobretudo a partir dos anos oitenta, as quais trouxeram novos problemas éticos ou agudizaram outros comuns a qualquer nível de ensino.

Com efeito, a “Torre de Marfim” das universidades dedicadas ao cultivo desinteressado de saberes foi abalada de múltiplas maneiras. Os sistemas de financiamento da investigação, tornando-a dependente dos subsídios estatais e empresariais, puseram em causa a sua independência e isenção. Essa dependência e subordinação a outros interesses podem pôr em causa o respeito pela verdade e são suscetíveis de causar dilemas éticos e desvios quando eles são mal resolvidos, tal como podem criar apreensões sobre a utilização dos resultados da investigação, desligando o investigador de uma ética da responsabilidade que envolva o futuro (JONAS, 1998).

Por outro lado, a pressão sobre a publicação (“publish or perish”), tem levado, por vezes, a um menor rigor na procura da verdade, a uma manipulação ou falsificação de dados posteriormente denunciadas, como já tem acontecido em revistas de indiscutível prestígio, e a um aumento de plágio como forma expedita de produção. Essa pressão tem favorecido o “carreirismo” de muitos que apenas se preocupam com a investigação, sobretudo a que é publicável em revistas anglófonas, ainda que o principal interesse e impacto dos resultados fosse a nível local. Mas tratando-se de uma investigação sempre sobrevalorizada nas avaliações do C.V., muitos docentes descuidam o ensino, a atenção devida às necessidades dos alunos e a intervenção comunitária.

No que se refere ao ensino, a massificação e a abertura a novos públicos originados por preocupações de democraticidade mas também de financiamento, trouxeram consigo o aumento do insucesso e abandono escolar, revelando a incapacidade das universidades se adaptarem a novos públicos sem porem em causa a qualidade das suas missões. Há, pois, toda a necessidade de se questionarem, sem posições pré-concebidas, conceitos como justiça e equidade, igualdade de oportunidades e seus limites no Ensino Superior. Questionamento tanto mais necessário, quanto a mercantilização do ensino e a competitividade interinstitucional, a nível nacional e internacional, aliada à globalização, postulam níveis de excelência que assegurem um lugar confortável nos “rankings” promovidos pelas mais variadas agências, uma das condições que garante o recrutamento de estudantes e as consequentes fontes de financiamento.

Assim, não admira, como Scott (2004, p. 439) salienta, que as universidades, perdendo a distância crítica em relação à sociedade, passem a ser vistas como organizações técnicas, “o triste resultado é que as finalidades éticas estão em perigo de se tornarem finalidades de segunda ordem na moderna universidade”.

Talvez por isso, organizações internacionais têm produzido documentos que redefinem as responsabilidades éticas das universidades, como a “World Declaration on Higher Education in the Europe Regions” (Unesco, 1998), “The Bucharest Declaration concerning Ethical Values and Principles for Higher Education in the Europe Regions” (2004) ou a Declaración de la Conferencia Regional de la Educación Superior en America Latina y el Caribe (2008). Estas

Declarações têm em comum o acentuar da responsabilidade ética das universidades na criação de um mundo melhor e mais justo. Para isso, deverão pôr o seu saber ao serviço da sociedade, desenvolvendo todas as formas de intervenção no âmbito das suas missões e formando os seus estudantes para essa intervenção.

Ignoramos até que ponto estas Declarações correspondem às preocupações éticas de docentes e alunos, influenciam a Ação daqueles que as conhecem e se refletem na investigação sobre a ética no ensino superior. Também sabemos muito pouco acerca do que pensam os professores e estudantes sobre os princípios éticos e valores que orientam a sua atividade ou sobre os problemas ou dilemas éticos a que têm de fazer face na sua vida académica e como os ultrapassam.

Inferir em que medida as comunicações sobre ética no ensino superior, apresentadas no colóquio atrás referido contribuem para aumentar o conhecimento relativo a questões como as que acabámos de referir e tentar detetar tendências de pesquisa é o objetivo deste artigo.

## **METODOLOGIA**

A metodologia seguida baseou-se na análise do *corpus* constituído pelos textos de vinte e quatro comunicações sobre a temática ética relativa ao Ensino Superior que serviram de base à parte das Atas que os agrupam.

As Atas do colóquio agrupam as comunicações referentes ao ensino superior em cinco blocos: ética na investigação; ética na profissão; ética e formação de professores; ética na formação de alunos do ensino superior; ética e internacionalização do ensino superior.

Partindo desta categorização, num primeiro momento, procedeu-se à leitura flutuante do conjunto das comunicações. Cada comunicação foi objeto de uma análise de conteúdo que considerou as seguintes categorias: objetivo, metodologia, amostra e principais conclusões. Procedeu-se ainda ao levantamento bibliográfico dos principais autores invocados para definir ou fundamentar conceitos, reflexões e as metodologias das pesquisas. Porém, dado esse levantamento ocupar 19 páginas, optou-se por

referir apenas os mais recorrentes ou os mais específicos dos temas tratados e apresentá-los em anexo. Respeitou-se, em geral, a ordem apresentada nas Atas, tendo havido apenas a deslocação de três comunicações de um bloco para outro, por nos parecer ganhar-se assim maior consistência classificatória. Foram também inseridos dois textos não incluídos, por lapso, nas Atas.

Num terceiro momento, procedeu-se a uma síntese muito sucinta, por bloco, considerando as questões fundamentais aí expressas, as tensões e conflitos delas decorrentes, procurando complementaridades e divergências de perspetivas e ligações entre comunicações teóricas e empíricas. Procurámos, na medida do possível, seguir de perto a linguagem utilizada pelos autores.

Por último, considerámos globalmente os dados, tecendo algumas considerações sobre eles, procurando esboçar tendências e apontar algumas vias de pesquisa com potencialidades de futuro.

### SÍNTESE E COMENTÁRIO POR BLOCO TEMÁTICO

Como se verifica pelo gráfico seguinte, foi desigual a contribuição, em termos numéricos, das comunicações apresentadas nos diferentes blocos.

Gráfico 1: Distribuição das comunicações por tema



## A ÉTICA NA INVESTIGAÇÃO

Quadro 1

| C. | Objetivos   | Metodologia   | Amostra  | Principais conclusões   |
|----|---|---|--|---|
| C1 | - Chamar a atenção dos pesquisadores sobre os cuidados éticos da pesquisa relativa a todas as formas de vida: pessoas, animais e ecossistemas | Análise e reflexões sobre algumas questões tratadas no material recolhido | - Palestras e discussões sobre o tema                                      | - Os cuidados éticos da pesquisa são garantias de direitos e deveres, portanto, de uma prática de respeito por qualquer forma de vida e de cidadania.<br>- A necessidade de cumprir os princípios, normas e requisitos estabelecidos pelo comité de ética, sempre que o humano e o social são o foco da investigação.<br>- A importância da pessoa que participa da pesquisa, da sua vida, integridade e dignidade. |
| 2  | - Discutir as questões éticas subjacentes a diferentes tipos de produção científica   | Análise crítica de relatórios de investigação de diferente natureza       | 3 Estudos de caso incidindo sobre 1 dissertação e Mestrado, 1 relatório de | - A necessidade da reflexão ética dos investigadores/estudantes, dada a constatação de problemas e de conflitos dessa natureza.   |

| C. | Objetivos   | Metodologia                    | Amostra   | Principais conclusões  |
|----|---|--------------------------------|---|--|
|    |   |                                | Estágio e 1 relatório de Projeto.   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os trabalhos de investigação de m e s t r a d o deveriam integrar um documento formal de reflexão ética a ser tomada em consideração pelo júri.</li> <li>- A necessidade de criar uma Comissão de Ética em Educação, em cada Universidade, para estabelecer e controlar os aspetos éticos e deontológicos que devem orientar as produções de mestrado.</li> </ul> |
| C3 | - Abordar a relação entre os pesquisadores em Educação e o Comité de Ética em Pesquisa. | - Análise descritiva e crítica | Registo de observações feito por d u a s professoras, membros do Comité de Ética em Pesquisa (CEP) -. | <ul style="list-style-type: none"> <li>- A importância do trabalho do CEP no processo de apreciação dos trabalhos de pesquisa que lhe são submetidos.</li> <li>- O avanço ao nível dos pressupostos teóricos e metodológicos nas diferentes áreas de conhecimento, para ultrapassar dificuldades</li> </ul>  |

| C.  | Objetivos   | Metodologia                  | Amostra   | Principais conclusões   |
|-----|---|------------------------------|---|---|
|     |   |                              |   | <p>encontradas (em roteiros de avaliação, investigações com crianças, compreensão do valor social da pesquisa...).</p> <p>- A importância da formação ética dos investigadores através de encontros e palestras.</p>  |
| C4* | <p>- Refletir sobre experiências de investigação em educação em que se põe em evidência a participação daquele que é o motivo e o interesse do estudo</p> | <p>- Análise de conteúdo</p> | <p>Quatro trabalhos de pesquisa participada</p> | <p>- O valor da pesquisa em comunidades de investigação que se abrem à participação daquele que é objeto da investigação, investigando não sobre ele mas com ele.</p> <p>- A consideração do respeito pelo outro como valor fundamental da ética na pesquisa.</p> <p>- A valorização da responsabilidade social da pesquisa e do compromisso ético de todos os que participam nela.</p> |



Comum a todos os textos é a valorização de uma ética humanista, de respeito pela pessoa como fim em si (utilizando uma linguagem kantiana, autor que no entanto não é referido em nenhum dos textos deste bloco, mas que pode encontrar suporte nos mais variados pensadores da ética contemporânea). Assim, são salientados princípios como os de consentimento informado, respeito pela privacidade, restituição dos dados. Explícita ou implicitamente, está presente “uma responsabilidade social e um compromisso ético com a sociedade” por parte do investigador” (C4). Esta ideia encontra suporte em Jonas (1998), crítico em relação às consequências de uma ciência que não contribui para a preservação do planeta e da vida das gerações futuras que o hão-de habitar, mas, noutra comunicação, encontra fundamentação em Morin (1982) e na necessidade de “uma ciência com consciência”.

Olhando ainda globalmente as comunicações deste Bloco e tentando estabelecer pontes, consideramos que o texto teórico poderá constituir uma abertura aos textos baseados na análise de experiências de investigação, pois todos eles põem a ênfase nos cuidados éticos a ter na pesquisa, pese embora a diversidade dos autores invocados. No entanto, esse texto vai além deles ao veicular uma visão dos “cuidados éticos da pesquisa sobre todas as formas de vida, das pessoas, animais e ecossistemas” (C1). Poderá permitir também uma abertura aos textos que defendem a necessidade de uma deontologia da pesquisa e de um órgão que se constitua dela garante, no caso do Brasil, os Comitês de Ética em Pesquisa. O reconhecimento da sua falta (caso português referido numa comunicação) ou a análise das dificuldades que ele coloca mas também dos efeitos positivos que gera para o alargamento dos quadros conceptuais da pesquisa, no caso brasileiro, constituem objeto de reflexão. Perspetiva diferente, apresentando uma autorregulação, é a dos autores do texto sobre a investigação participada, em que a tónica é colocada no trabalho de colaboração e parceria com o sujeito que é objeto de estudo (C4).

Curioso é constatar que, incindindo este bloco sobre a pesquisa, não se ponderem valores de verdade que parecem ser esquecidos ou subestimados pela preponderância de uma ética relacional de visão humanista e de responsabilidade social. Assim, não há lugar para se equacionarem os potenciais conflitos entre os valores da verdade que constituem o objetivo essencial do

conhecimento que se constrói e a responsabilidade social em relação a eventuais consequências negativas dos resultados alcançados e nem sempre previsíveis.

Sob o ponto de vista metodológico, predomina neste Bloco a análise de conteúdo sobre recolhas bibliográficas e documentais referentes aos temas, enveredando os autores por vias descritivas e/ou mais ou menos reflexivas. Já a matéria sobre que, direta ou indiretamente, incidem as pesquisas com base empírica é mais variada, implicando a análise de pesquisas feitas por outros, registos de observações e diferentes formas de investigação colaborativa em investigação própria

### 3.2. A ÉTICA PROFISSIONAL

Quadro 2

| C. | Objetivo  | Metodologia  | Amostra                      | Principais conclusões  |
|----|---|--|------------------------------|--|
| 1  | <ul style="list-style-type: none"><li>- Discutir a possibilidade de uma universidade situada entre uma universidade humanística e cultural e uma universidade pós moderna e eficiente</li><li>- Encontrar o que permanece no conceito de universidade através dos tempos.</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>-Análise documental e bibliográfica</li><li>Reflexão</li></ul> | Textos e documentos diversos | <ul style="list-style-type: none"><li>- A questão humanística parece incontornável, mesmo na universidade de hoje.</li><li>- A formação universitária é um meio de chegar a pessoas reflexivas, a seres humanos livres, inteligentes, e com capacidade de um olhar universal sobre o mundo.</li><li>-A vida universitária consiste na formação do carácter e na prática das virtudes</li></ul> |

| C. | Objetivo  | Metodologia   | Amostra  | Principais conclusões   |
|----|---|---|--|---|
| 2  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Salientar o papel moral do educador</li> <li>- Enfatizar o papel de criação institucional da formação contínua</li> <li>- Conhecer caminhos para um alargamento dessa formação a outros contextos</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>-Análise documental e bibliográfica</li> <li>- Reflexão sobre a experiência pessoal</li> </ul> | Livros, teses de doutorados do Brasil e do exterior e também pesquisas na rede mundial de computadores | <ul style="list-style-type: none"> <li>-Oquestionamento de uma identidade moral universal que tem operado com um padrão único, válido para todos e em todos os contextos</li> <li>- A importância duma reflexão abrangente sobre como o sistema escolar, docência e currículos, têm vindo a responder do ponto de vista da ética e da moral.</li> <li>- Necessidade de formação contínua dos docentes de E. S.</li> </ul> |
| 3  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Esclarecer o sentido da função do professor e legitimar a tarefa educativa</li> <li>- Responder a alguns dilemas pedagógicos atuais esboçando um perfil para o professor</li> </ul>                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise bibliográfica</li> </ul>   | Textos de diversos autores   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- A polivalência da função docente, onde a ética ganha relevo pela responsabilidade individual e social do ato de educar.</li> <li>- O docente universitário tem a obrigação de ser, ao mesmo tempo, a melhor pessoa e o melhor profissional possível.</li> </ul>  |

| C. | Objetivo   | Metodologia  | Amostra  | Principais conclusões   |
|----|--|--|--|---|
|    | que inverta as implicações da ética pragmática contemporânea.  |  |  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- O profissional dignifica o homem, mas é este que confere dignidade ao profissional.</li> <li>- Ética pessoal e profissional implicam-se; contudo, no limite, está o ser humano e os valores da humanidade.</li> </ul>  |
| 4  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Debater como superar a visão da docência universitária centrada no domínio disciplinar.</li> <li>- Situar a profissionalidade docente no contexto da relação competência/qualificação.</li> <li>- Ratificar a pertinência de ações de formação na compreensão de que a profissionalidade se constrói numa dinâmica de interações</li> </ul> | Análise de conceitos e reflexão sobre uma experiência de formação didáctico-pedagógica | Uma experiência de formação didáctico-pedagógica | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Uma profissionalidade docente reconstrói-se numa dinâmica relacional de competência/qualificação.</li> <li>- A importância da questão pedagógica e a discussão de conceitos como aula, ensino, técnicas...</li> <li>- A necessidade de compreender a relação instituído-instituente</li> <li>- A importância de ações de actualização didáctico-pedagógico como espaço de</li> </ul> |

| C. | Objetivo   | Metodologia          | Amostra                       | Principais conclusões  |
|----|--|----------------------|-------------------------------|--|
|    | <p>profissionalidade docente no contexto da relação competência/qualificação.</p> <p>- Ratificar a pertinência de ações de formação na compreensão de que a profissionalidade se constrói numa dinâmica de interações</p>          |                      |                               | <p>reflexão sobre a profissionalidade docente universitária.</p>   |
| 5  | <p>Investigar como a exigência de produtividade pode desviar o professor da postura ética inerente à sua Ação.</p> <p>- Identificar as estratégias adotadas por esses profissionais no enfrentamento de situações stressantes.</p> | Pesquisa qualitativa | 17 Professores universitários | <p>- Todos os professores referiram más condições de trabalho e cobranças de produtividade por parte da instituição.</p> <p>- Reconhece-se que os fatores adversos são quase sempre de repercussão coletiva e institucional embora as estratégias que adotem sejam a nível individual.</p> |

| C. | Objetivo  | Metodologia  | Amostra                                   | Principais conclusões   |
|----|---|--|---|---|
|    |   |  |   | <p>- Questiona-se este individualismo, de carácter neoliberal, por conduzir a posições isoladas e competitivas em vez de compartilhadas e solidárias.</p>   |
| 6  | <p>- Ratificar a pertinência de estudos sobre possibilidades e fatores que intervêm na constituição da docência.</p> <p>- Focar elementos da dimensão institucional e individual da profissionalidade, em diversos níveis de atuação.</p> | <p>Mapeamento de estudos sobre a constituição da profissionalidade</p> | <p>Catorze trabalhos sobre a docência</p> | <p>- Reconhecimento da necessidade de debate sobre a profissionalidade docente, da articulação qualificação-competência e do carácter mediador do conhecimento didáctico-pedagógico</p> <p>- A importância de uma necessária responsabilização institucional e individual.</p> <p>- A pertinência do debate acerca de processo de profissionalização docente diante de novos desafios e exigências.</p> |

| C. | Objetivo  | Metodologia   | Amostra   | Principais conclusões   |
|----|---|---|---|---|
| 7  | Refletir sobre a complexidade da ética profissional   | Pesquisa-ação,<br>Recolha de dados por questionários.<br>Análise de conteúdo.                               | Professores do ensino superior (não se refere o número)   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- A importância de repensar os conceitos de ética e autotética nas práticas docentes universitárias.</li> <li>- A mobilização do pensamento complexo e da reflexão crítica na vivência da ética no ensino superior</li> <li>- A relevância de práticas interdisciplinares, de trabalho em equipa, de parcerias, de mediação, colaboração e diálogo.</li> </ul> |
| 8  | Investigar as reflexões de professores de cursos de licenciaturas veiculando as questões éticas da contemporaneidade. | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo de caso</li> <li>- Questionário semi-estruturado</li> </ul> | 10 professores dos cursos de licenciatura dum a universidade Estadual Pública, que passaram por todas as fases do concurso seletivo para a docência | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os professores da pesquisa, contra "todas essas evidências históricas e políticas", mostram um elevado nível de satisfação com a docência.</li> </ul>  |

| C. | Objetivo | Metodologia | Amostra | Principais conclusões   |
|----|----------|-------------|---------|---|
|    |          |             |         | <p>- Vinculam, no mesmo grau, a vida pessoal e social a valores éticos que condicionam o nível de formação e de satisfação social.</p> <p>- Valorizam, na sociedade globalizada, as iniciativas individuais.- Referem uma ética ligada a valores e atitudes de vários grupos e expressões culturais, com capacidade de colocar a dimensão universal (dos valores) ao serviço.</p> |

O primeiro texto enquadra de uma forma lata a dimensão ética da universidade, de algum modo salientando uma conceção de universidade que defende os valores humanistas versus os valores economicistas ligados à universidade eficiente, ideia que implícita ou explicitamente, é transversal a outros textos. Entre os princípios partilhados por todos os autores, conta-se o do valor da pessoa e é também no conceito de pessoa que repousa a ética profissional.

Esta universidade economicista torna-se desafiante em relação ao professor e ao sentido ético da sua função. Um dos textos, com um título apelativo -"O professor universitário: santo, servo, sábio ou



homem? -, equaciona as diferentes dimensões éticas do trabalho do professor e a sua polivalência e conclui: “O docente universitário tem a obrigação máxima de ser homem nas circunstâncias deontológicas de ser professor; e ser professor nas exigências máximas ontológicas de pessoa”. Consideramos que, sem esta forma de expressão, a ideia está subjacente à maioria dos textos deste bloco.

A polivalência docente e o relevo dado à pessoa, ser relacional, como centro da relação ético-pedagógica, ganham uma dimensão diferente quando equacionados à luz da teoria da complexidade, na forma que assume em Morin. Nesta perspetiva, a ética profissional assenta numa ética individual aplicada, baseada na autoconsciência e interdisciplinaridade e em princípios como os de recursividade, de autonomia/dependência, de dialogicidade e de reintegração do conhecimento em todo o saber. Eles possibilitam a capacidade de interação, de auto-organização, de comunicação e de integração de diferentes saberes e culturas, através da mediação e parcerias. Ética construída, não deontológica, no sentido de regras definidas a que o profissional se deve submeter, vai ao encontro de alguns princípios que, com suporte diferente, encontramos noutras comunicações.

Face às novas exigências que a universidade, num mundo concorrencial, põe atualmente aos docentes, ganha relevo a necessidade de se repensarem as suas múltiplas funções. Com efeito, os docentes confrontam-se com renovados problemas, como os da avaliação do seu desempenho e o papel talvez excessivo que a produção científica nele desempenha, causando desgaste e sofrimento e o sentimento que o professor está sempre a “ser cobrado”. Por outro lado, põe-se em evidência a necessidade de complementar os saberes das disciplinas de ensino com saberes pedagógico-didáticos que postulam a necessidade de institucionalização da formação nesta área de que as universidades se têm em geral alheado. A nova profissionalidade exige uma nova racionalidade das relações instituinte-instituído e da responsabilidade coletiva e individual. Apesar de um maior consciência dessas relações nesta época de neoliberalismo, não obstante as críticas que ele suscita nos meios universitários, as estratégias de superação que os professores apontam parecem, paradoxalmente, relevar mais vezes desse espírito de individualismo do que do espírito colegial tão proclamado nas retóricas oficiais e pelos formadores de professores. Até que ponto esse individualismo é uma atitude egotista ou a única

reação considerada viável dentro de instituições competitivas e pouco sensíveis à cooperação e num mundo em que a globalização ameaça as identidades é uma questão que não nos parece de resposta clara nos textos considerados mas que interessaria aprofundar em pesquisas futuras.

Em suma, encontramos neste bloco o desenho de conflitos éticos que decorrem da oposição entre a universidade de tradição humanista e a nova universidade onde os valores económicos ligados à eficácia tendem a sobrepor-se aos primeiros e onde a visão universalista dos valores vai cedendo o passo a visões contextualizadoras e relativistas que aparecem minoritariamente e que por vezes, se pretendem conciliar, sem se aprofundar como.

A nível metodológico, nos textos teóricos predomina a análise bibliográfica e documental, abrangendo vários tipos de documentos e a análise reflexiva. Quando se trata de trabalhos de carácter empírico, a metodologia privilegiada é a pesquisa Acção de carácter qualitativo (embora se não se excluam dimensões quantitativas dos fenómenos) e abrangendo diferentes técnicas (análise de conteúdo, questionário, notas de campo...).

### **A ÉTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR**

Quadro 3

| C. | Objetivos  | Metodologia                                    | Amostra                    | Conclusões principais  |
|----|--|--|----------------------------|--|
| 1  | - Salientar os valores relacionais inerentes aos PNL.                              | - Análise de conceitos<br>- Análise documental | Textos de diversos autores | - A articulação de autoestima e motivação com valores humanos de "equidade,  |
| C. | Objetivos  | Metodologia                                    | Amostra                    | Conclusões principais  |
|    | (Programação neurolinguística)<br>- Tratar os avanços no processo de comunicação e |  |                            | solidariedade, carinho e acima de tudo respeito" inerentes a esses programas |

|   |  |  |     |   |
|---|--|--|-----|---|
|   |  |  |     | <ul style="list-style-type: none"> <li>- A valorização da PNL como modelo de comunicação, consigo próprio e com os alunos.</li> <li>- A necessidade de formação continuada de carácter científico, técnico e relacional</li> </ul>  |
| 2 | <p>"Propiciar o entendimento da utilização de recursos inovadores no processo ensino-aprendizagem do ensino superior, Propiciar a compreensão de como as considerações éticas podem revitalizar a formação do professor universitário.</p> | <p>Coleta de informações de forma síncrona, por chat e de forma assíncrona por fórum de discussão, disponíveis no AVA, com mediação do Tutor. Resposta a duas questões abertas</p> | 6 7 | <p>Professores de uma instituição de ensino superior em curso de formação continuada para professores do ensino à distância, na modalidade de semi-presencial e em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Oreconhecimento da importância do ensino a distância como alternativa para a formação inicial e contínua de professores</li> <li>- prescindibilidade da ética na vida e na prática pedagógica, com ênfase "respeito em prol do social, do inclusivo, participativo e coletivo".</li> <li>- As implicações éticas dos resultados no sentido de uma atualização permanente como resposta à mudança social e tecnológica</li> </ul> |

A recategorização que fizemos dos textos analisados levou-nos a não considerar o 1º texto deste bloco inserto nas actas, por dizer respeito a uma amostra de mulheres formadoras que não eram todas docentes do Ensino Superior. Outro texto sobre a fraude académica foi deslocado para o bloco sobre a formação de estudantes do ensino superior. A existência de apenas dois textos sobre formação de professores, domínio que, em termos de pesquisa, tem suscitado, noutros temas e níveis de ensino, um manancial de textos, poderá indiciar a ausência de uma formação ética proporcionada aos docentes do ensino superior e, mais seguramente, a diminuta pesquisa que tome essa formação como objeto de estudo. Esses dois textos, um de carácter teórico, equacionando conceitos e teorias, o outro comportando uma parte empírica de dados têm em comum a preocupação da humanização de novas tecnologias, algumas inovadoras no ensino superior, como a Programação Neurolinguística, aproveitando as suas virtualidades formativas em várias dimensões, entre as quais as dimensões éticas, emocionais e relacionais que elas propiciam e no favorecimento da democratização e inclusão do ensino. A relação ética –emoção no Ensino Superior é uma relação que se nos afigura com grandes potencialidades de pesquisa, quer dentro quer fora das novas tecnologias.

A metodologia utilizada no trabalho empírico baseia-se na recolha e análise de registos e de respostas a duas questões abertas, obtidos por meios que as tecnologias permitem, como chat e fórum.

## FORMAÇÃO ÉTICA DE ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR

Quadro 4

| C | Objetivos   | Metodologia                       | Amostra | Conclusões principais   |
|---|---|-----------------------------------|---------|---|
| 1 | -Refletir sobre a abordagem ética na formação do estudante de ensino superior | Análise bibliográfica<br>Reflexão |         | - O ensino superior não tem abordado a ética como elemento da praxis escolar. |

| C | Objetivos   | Metodologia                       | Amostra | Conclusões principais  |
|---|---|-----------------------------------|---------|--|
| 1 | -Determinar a importância do conteúdo ético na definição do currículo | Análise bibliográfica<br>Reflexão |         | Mas, se compete à educação construir a cidadania, a disciplina de ética deveria compor o currículo mínimo das instituições de ensino superior.<br>- Necessidade de construção de um currículo que inclua o ensino da Filosofia como instrumento de indagação sobre o mundo e a vida.<br>- Necessidade de formação de indivíduos e cidadãos conscientes e críticos, capazes de pensar a vida e a realidade social em que atuam. |
| 2 | - Analisar teorias acerca de processos de                             | Análise bibliográfica<br>Reflexão |         | - Defesa da articulação de teorias psicogenéticas  |
| C | Objetivos   | Metodologia                       | Amostra | Conclusões principais  |

|   |   |   |  |  |
|---|---|---|--|--|
|   | <p>aprendizagem e ensino.</p> <p>- Articular essas conceções para a construção de uma prática docente que conduza à emancipação</p>   |   |  | <p>e construtivistas com teorias interacionistas orientadas para a construção de uma pedagogia emancipatória, "um pouco na linha de Paulo Freire"</p> <p>- Defesa da autonomia como base da emancipação dos sujeitos enquanto seres singulares favorecida por uma prática dialógica crítica, ética e estética.</p> |
| 3 | <p>- Discutir o uso de ambientes imersivos em contextos de aprendizagem (MUVE/second life)</p> <p>- Recolher indicadores de ajuda e compreensão para o uso destes meios de interação e aprendizagem</p> | <p>Estudo exploratório qualitativo e qualitativo baseado em questionário de resposta fechada.</p> | <p>Intencional de professores/formadores e alunos/formandos em contexto de aprendizagem formal, informal e natural entre a população pertencente ao ensino superior português.</p> | <p>- Os ambientes virtuais imersivos favorecem as interações e o estabelecer de relações sociais.</p> <p>- Permitem criar e manter redes de aprendizagem pessoais e sociais.</p> <p>- O ambiente virtual tende a facilitar os contactos e a favorecer a emancipação da pessoa.</p>                                 |

| C | Objetivos  | Metodologia   | Amostra   | Conclusões principais   |
|---|--|---|---|---|
|   |  |   |   | <p>- O acesso ao conhecimento transforma-se por sua vez num processo natural e de mais fácil alcance.</p>   |
| 4 | <p>- Identificar o comportamento ético de estudantes do ensino superior.</p> <p>- Discutir as suas tomadas de decisão frente a dilemas éticos e identificar variáveis que poderão influenciá-las</p> | <p>- Pesquisa descritiva, de carácter quantitativo e qualitativo. Esquema pré experimental baseado na aplicação de uestionários (escalas de Lickert), antes e após a frequência da disciplina de <b>Ética Profissional</b></p> <p>- Discussão de dilemas éticos</p> | <p>Amostra intencional de 236 estudantes do ensino superior de diversos cursos de uma IES</p> | <p>- Mais de metade dos estudantes tem respostas condizentes com uma atitude ética diante dos dilemas apresentados.</p> <p>- A disciplina de ética, ainda que em pequeno grau, influencia a percepção sobre a ética.</p> <p>- As estudantes tiveram menor indecisão na identificação do que são conflitos de interesses do que os seus colegas homens.</p> <p>- Os alunos oriundos do ensino médio privado mostraram maior percepção do conflito de interesses e menor indecisão na análise do dilema ético</p> |

| C | Objetivos   | Metodologia   | Amostra   | Conclusões principais   |
|---|---|---|---|---|
| 5 | <p>- Identificar e analisar as crenças e valores dos alunos que ingressam no curso de pedagogia</p>   | <p>Esquema pré experimental com a aplicação de questionário de perguntas de resposta aberta</p> | <p>29 alunos da disciplina de Hist. da Ed. Brasileira e Filosofia da Educação, do curso de Pedagogia. 17, responderam aos dois questionários, antes e no final do semestre.</p> | <p>- Mudanças nas teorias implícitas, os alunos passaram de uma perspetiva da pedagogia liberal, da escola nova, a uma perspetiva construtivista e crítica de ensino aprendizagem.<br/>- Realce para os valores ligados à pedagogia crítica de Paulo Freire.</p>  |
| 6 | <p>- Identificar se os alunos do curso de ciências contábeis têm conhecimento dos deveres, direitos e vedações, tendo por base o código de conduta ética do profissional.<br/>- Comparar os resultados da turma dos iniciantes que ainda não tiveram a disciplina de Ética Geral e Profissional e</p> | <p>Questionário<br/><br/>Comparação de duas amostras independentes</p>                          | <p>Duas turmas de alunos, uma do 1º e uma do 4º ano do Curso de Ciências Contábeis</p>  | <p>- Os alunos, embora sem terem toda a informação sobre a sua conduta profissional futura, têm a noção de que podem ser punidos.<br/>- Tanto os do 1º como os do 4º anos sabem que existem, no quotidiano, contadores cometendo irregularidades e não sendo punidos.<br/>- Em relação a denunciar um</p> |



| C | Objetivos  | Metodologia  | Amostra   | Conclusões principais  |
|---|--|--|---|--|
|   | a turma dos finalistas.  |  |   | <p>amigo, nem uns nem outros o denunciariam, antes, o aconselhariam a parar com tal ato.</p> <p>- Tanto os que iniciam como os que terminam têm a mesma perspetiva, quanto à ética, embora os últimos revelem maior informação.</p>          |
| 7 | Apresentar os resultados de um estudo sobre ética dos alunos do ensino superior, a partir da análise das suas percepções sobre vários tipos de fraude académica. | Inquérito por questionário estruturado e anónimo, aplicado presencialmente, em sala de aula; Análise quantitativa dos resultados | 450 alunos dos 1º, 2º e 3º anos de quatro licenciaturas da Faculdade de Economia da Universidade de | - Os alunos de todos os cursos reconhecem a existência de fraude e de situações condenáveis, apontando como a mais condenável a apropriação do trabalho alheio e como menos condenável assinar um trabalho de grupo em que não se participou |

| C | Objetivos   | Metodologia   | Amostra  | Conclusões principais   |
|---|---|---|--|---|
| 8 | Refletir sobre o fenómeno do Bullying no ensino superior como fenómeno relacional e ético.                                | Reflexão  |  | <p>- A possibilidade de intervenção quando o bullying já está instalado na escola ou na comunidade, através de estratégias de acompanhamento relacional e institucional.</p> <p>- A intervenção ao nível da prevenção, envolvendo e questionando os grupos envolvidos, com o objetivo de identificação de conflitos e possível mudança de comportamentos.</p> |
| 9 | Harmonizar a acção docente de <i>educare</i> e <i>educere</i> para reverter atos de indisciplina numa cadeira de um curso | Pesquisa acção: relatos de experiências na aula da cadeira de Direito Internacional; análise descritiva e explicativa; discussão de conceitos; proposição de um pacto moral e avaliação dos resultados. | Uma turma de Graduação Tecnológica e Comércio Exterior | <p>- A pesquisa-acção, ao colocar atónico <i>educere</i>, fez emergir "conhecimentos morais latentes nos indivíduos", através do exercício livre da própria vontade, da autonomia e do respeito pelos outros.</p> <p>- O pacto moral trouxe benefícios mútuos, ao combater "um ato volitivo de indisciplina com outro ato volitivo, agora de disciplina".</p> |

A formação ética dos alunos do ensino superior ganha visibilidade, sobretudo se a compararmos com a formação ética dos professores. Comportando diferentes abordagens, os textos deste bloco, além da divisão em textos de carácter reflexivo e empírico, comum a outros blocos, desenham duas linhas diferentes: uma de reflexão sobre a formação ética de carácter geral e outra essencialmente ligada à preocupação pela formação deontológica de futuros profissionais. É curioso notar que os textos desta linha se referem sobretudo aos cursos de ciências contábeis, o que provavelmente se explica pelas pressões para a fraude de que os diplomados são alvo no exercício da sua profissão, tornando-a eticamente vulnerável pois tratam da contabilidade das empresas e da fiscalidade. Por isso, as instituições sentem a necessidade de preparar bons profissionais, sob o ponto de vista científico, técnico e ético, despertando neles uma consciência crítica e o sentido de responsabilidade.

Uma ideia transversal à maioria dos textos, independentemente da linha seguida, é a de que as crenças manifestadas pelos estudantes relativamente a aspetos da sua futura profissão poderão influenciá-lo no seu desempenho. Há mesmo quem vá mais longe e considere que essas crenças são preditores da eticidade do seu comportamento em exercício profissional, embora nestes textos se não apresentem dados comprovativos da afirmação. Neste contexto, torna-se relevante para os autores das comunicações que se investigue se a frequência dos cursos está a influenciar os estudantes no sentido desejável (adequação a princípios estabelecidos pelo código da profissão ou adequação a princípios defendidos por grandes autores da Pedagogia, no caso dos cursos de ensino, por exemplo).

A preocupação pela formação ética dos estudantes associa-se em vários textos, de uma forma explícita ou implícita, à necessidade de contrapor a uma formação de índole tecnicista e orientada para a eficácia, uma formação mais de acordo com a missão tradicional da Universidade de formar pessoas autónomas, cultas e moralmente formadas

pelos valores humanistas. Para essa formação ser assegurada, concorrem os métodos de ensino que melhor possam assegurar a autonomia do estudante, surgindo diferentes propostas, como, por exemplo, enfatizar a base construtivista dos métodos de ensino, praticar uma pedagogia emancipatória de que Paulo Freire é a referência principal ou promover o conectivismo através de ambientes virtuais de aprendizagem que dão relevo a valores de partilha, comunidade, criação e manutenção de relações e redes. No âmbito dessas preocupações de ordem geral, incluem-se ainda estudos sobre a prevenção ou superação de novos e velhos problemas no ensino superior: problemas recentes como o bullying, mais vulgar em idades mais jovens, e a indisciplina, esta a originar uma pesquisa acção; problemas antigos, mas que assumem novas modalidades que as novas tecnologias facilitam, como a fraude académica dos alunos. É definida pelos autores de uma das comunicações como "uma transgressão moral praticável por um aluno no contexto das suas relações académicas" e como um ato ou omissão consciente, que comprometendo a justiça na avaliação comparativa dos desempenhos, competências e conhecimentos dos alunos entre si. Quanto à intenção, pode ser "cometida em benefício próprio", "por facilitação da fraude cometida por terceiros" ou por "ocultação" da que é cometida por terceiros. A fraude vai do vulgar "copianço", ao plágio tão facilitado pela internet, assim como a compra de trabalhos por vias diversas, mas também ao trabalho de grupo que se assina sem se ter dele participado ou à aceitação desse comportamento pelo grupo. Há aqui, realmente, todo um campo de intervenção dos professores e da instituição contra culturas académicas mais ou menos toleradas ou desvalorizadas por parte da sociedade, mas reveladoras de um estágio pouco avançado de desenvolvimento moral do estudante e exigindo programas de estímulo a esse desenvolvimento, fortalecendo o sentido de responsabilidade e de cidadania. A promoção desse desenvolvimento no sentido de uma autonomia responsável, é a preocupação que constitui o traço de união entre as diferentes comunicações.

## A ÉTICA E OS NOVOS DESAFIOS NO ENSINO SUPERIOR

Quadro 5

| C.     | Objetivo   | Metodologia                        | Amostra                     | Resultados fundamentais   |
|--------|--|------------------------------------|-----------------------------|---|
| T<br>1 | Identificar a natureza da estratégia de interacionalização do ensino superior<br>Debater as visões humanistas e de mercado | Análise bibliográfica e documental | Textos documentais oficiais | - Dificuldade em ultrapassar a antinomia entre uma lógica de mercado e uma lógica de solidariedade<br>- A cooperação entre as instituições põe como condições: respeitar a diversidade cultural e as entidades nacionais; preservar a autonomia para resistir aos centros de interesses e poder económico |

## A ÉTICA E OS NOVOS DESAFIOS NO ENSINO SUPERIOR

Embora a internacionalização do ensino superior tenha sido referido em algumas das comunicações analisadas, esse fenómeno só neste texto ocupa um lugar central, razão pela qual se não inseriu nos anteriores blocos. Trata-se de uma reflexão fundamentada na leitura de diversos autores e de documentos internacionais que equaciona a dicotomia lógica do mercado neoliberal versus solidariedade baseada numa cooperação interinstitucional "fraterna", só possível numa universidade suficientemente autónoma para se esquivar às políticas subordinadas ao poder económico.

## CONCLUSÃO

Apresentámos de um modo muito esquemático as diferentes comunicações que se enquadravam no tema "A Ética no Ensino Superior", tendo bem consciência do seu carácter simplificador e redutor, que não as retrata na sua complexidade e variedade argumentativa. Apesar de todas as limitações que reconhecemos, se pensarmos que os autores dos textos são docentes e/ou investigadores do Ensino Superior, pertencentes a instituições de diversa índole e de diferentes países, ficamos com uma ideia, que esperamos seja nítida para os leitores, do tipo de preocupações, reflexões e pesquisas desenvolvidas por este grupo de docentes.

Consideradas na sua globalidade, julgamos que se encontra no conjunto das comunicações um maior equilíbrio entre o número de textos de reflexão teórica e de pesquisa empírica do que aquele que se encontra quando se pesquisam bases de dados internacionais de Educação. Poderemos inferir que são os problemas percebidos na instituição universitária que levam os docentes à pesquisa de autores que os ajudem a equacioná-los ou à procura de dados recolhidos no terreno que os levem a fundamentar e/ou avaliar os efeitos da sua atuação, raramente o ponto de partida sendo uma preocupação ética geral ou a atracção de um sistema ético de pensamento que se tenta aplicar às problemáticas do ensino superior.

A nível teórico, parece-nos que a grande parte dos autores distingue o carácter reflexivo da ética contraposto ao carácter normativo da moral, filiando essa distinção em autores diferentes, onde abundam autores das línguas ibéricas (por exemplo, P. Cunha ou A. S.). Vasquez). Com a exceção de uma comunicação que procura aplicar à ética universitária o pensamento complexo, na forma de que ele se reveste em Morin, os autores fazem, em geral, reflexões sobre diversos aspetos do ensino e investigação assentes na evocação de um conjunto mais ou menos variado de autores e não principalmente de um autor que tivesse exercido um particular fascínio, excetuando P. Freire. Os autores evocados nas comunicações de cada bloco são muito variados, como se pode constatar na amostra apresentada no anexo nº 1, havendo, no entanto autores marcantes pela recorrência das referências, como P.

Freire, A. S. Vasquez ou B. S. Santos. Note-se a ausência de autores contemporâneos de diversas tendências, como Lévinas, Rawls, Rorty ou Bauman que tanta influência têm exercido no pensamento ético nos países ocidentais.

Consideramos que os objetivos dos textos foram modestos em termos de novas teorizações, não se tendo registado (com uma possível exceção de procura de uma antropologia filosófica da função do professor universitário) tentativas de construção de um sistema integrador, devidamente articulado e fundamentado, fosse ele de carácter filosófico, sociológico ou outro, sobre uma ética do ensino superior, tarefa que reconhecemos de uma extrema dificuldade que também não ousaríamos empreender.

No conjunto dos textos, independentemente da sua natureza, perpassam duas preocupações principais. Uma é a defesa da responsabilidade social da universidade, quer em termos de pesquisa, quer em termos de ensino, associada a desejos de equidade e de bem público. No entanto, como atrás se disse, não se questionam os limites dessa responsabilidade e os possíveis conflitos com os valores de verdade (valores estes só referidos de forma direta e expressa num texto) que podem conduzir a dilemas, como os de apresentar ou escamotear os resultados da pesquisa quando vão contra pressupostos (por vezes pouco fundamentados) de bem social. A outra preocupação, articulada com a primeira, é a de defesa dos valores humanistas que fizeram a grandeza da Universidade através dos tempos e que os autores sentem ameaçados por uma visão neoliberal da educação considerada fonte de injustiça, além de que, exercendo grande pressão sobre o trabalho dos docentes, é causadora de desgaste físico e emocional e muitas vezes é sentida como uma forma de "cobrança". Por isso, os valores defendidos são os de autonomia, liberdade, seriedade, justiça e igualdade de oportunidades, respeito pela diversidade.

Se as referências concretas a textos normativos internacionais, como os da UNESCO, são escassas, o espírito desses documentos é largamente partilhado, pois os docentes reagem dentro de princípios éticos às tensões que vivem, resultantes de influências contrárias que os condicionam, sobretudo através da avaliação a que estão sujeitos, eles e as suas instituições. Algumas soluções de ultrapassagem dessas tensões são apontadas, como por exemplo: reforço da dimensão pedagógico-didática, aberta a novos temas e

contextos; a formação ética de docentes e alunos; a superação do individualismo por respostas coletivas e cooperantes (OJEDA, 2005); uma cultura reflexiva assente em valores universais mas igualmente aberta a valores plurais, embora se não explicita como se resolve essa conciliação de contrários.

No que se refere a textos baseados em pesquisas empíricas, nota-se que, enquanto alguns referem pesquisas centradas na investigação de diferentes aspetos ligados à ética no Ensino Superior, noutros a dimensão ética surge emergindo de trabalhos de pesquisa sobre outros aspetos da vida universitária ou ainda como uma releitura, por vezes mais implícita do que explícita, de pesquisas feitas sobre outras temáticas, como o ensino ou a formação de docentes; ainda noutros, o material de pesquisa é fornecido pela análise de trabalhos científicos produzidos por outros. Os temas explorados são muitos dos que encontramos a nível internacional. Por exemplo: os que tentam captar o pensamento ético de professores em formação; avaliar os efeitos éticos do ensino de uma disciplina de ética ou de um determinado método; a adesão de estudantes a princípios deontológicos da profissão que pretendem vir a exercer; a fraude académica dos estudantes. Note-se que não apareceu nenhum texto sobre a fraude dos docentes, embora ela também exista, assumindo, por vezes, dimensões mediáticas quando se trata de figuras públicas e que se nos afigura ser uma via de pesquisa que, embora difícil, poderia ser profícua.

Podemos dizer que não se notam inovações a nível de metodologias de pesquisa, predominando as abordagens qualitativas, mas não estando ausentes as abordagens quantitativas associadas a esquemas pré experimentais, refletindo o que se passa a nível internacional na investigação educacional. Os aspetos mais inovadores das técnicas mobilizadas referem-se à utilização (na pesquisa do pensamento ético dos docentes) das novas tecnologias para criação e registo de dados, como o fórum ou o chat.

Fazendo um comentário final sobre os contributos dados para o estudo da ética no ensino superior, sublinharemos os aspetos seguintes:

- Os textos analisados trazem conhecimento novo relativamente a realidades locais, sobretudo sobre aspetos do pensamento ético de estudantes e professores em formação e, embora se note algum



etnocentrismo, vão, em geral, ao encontro dos resultados de pesquisas internacionais, reforçando-os ou fornecendo dados para a defesa de posições controversas. Por exemplo: a constatação da influência do gênero na adoção de uma ética do cuidado, ligada ao gênero feminino, presente em alguns textos, que se pode contrapor a uma ética da justiça associada ao gênero masculino e, que apesar das discrepâncias dos resultados das pesquisas sobre o tema, tendem a ser confirmadas pelas meta-análises da literatura referidas por Sherblom (2009). Trata-se de uma problemática que, podendo ser influenciada por valores sociais e educativos, há todo o interesse em aprofundar através de estudos comparativos de diversos países e regiões. Constata-se também algum conhecimento novo em relação a variáveis menos exploradas associadas ao pensamento ético dos estudantes, como a pertença a instituições públicas e privadas.

- Os textos dão-nos a imagem nítida de uma universidade em questão. Perante a imposição de lógicas neoliberais de eficiência e economia, sente-se e denuncia-se a impossibilidade ou dificuldade de conciliar essa lógica com a preservação dos valores humanistas que fazem parte da melhor tradição das universidades, acrescidos ainda dos valores de cidadania democrática, como os de solidariedade, igualdade de oportunidades... Como conciliar as preocupações dos ratings, que põem em jogo a carreira dos docentes/investigadores e a sobrevivência das instituições, com os valores de equidade? É todo um caminho de pesquisa que importa prosseguir, não só em termos teóricos, reequacionando-se o debate justiça/equidade no Ensino Superior, como em termos de estudo de práticas e de estratégias que permitem a algumas instituições encontrar algum equilíbrio entre esses polos tensionais.
- Essa tensão articula-se com outras tensões: exigências institucionais/condições profissionais; liberdade individual/deveres deontológicos; responsabilidade individual/responsabilidade coletiva. No entanto, essas tensões parecem ser atenuadas ou superadas por uma ideia forte e transversal: a da responsabilidade social da universidade. Ideia que, no entanto, não é tão límpida como parece, uma vez que muitas das estratégias que se adoptam ou sugerem têm muitas vezes um cunho individualista que a cultura pós-moderna facilita. Com que efeitos para as instituições, importaria aprofundar.

- Em termos de ética, embora em muitos textos encontremos uma perspetiva universalista, parece começar a ganhar expressão a defesa de uma ética plural, diversa, e relacional que, sem perder de vista o universal, se abre a valores dos contextos, com todas as interrogações que isso suscita. Posição essa que temos encontrado mais assertivamente afirmada em docentes de outros níveis de ensino e poderá levar, no limite, a uma ética de tendência relativista. O aprofundamento das tensões universal/ particular, global/local nas formas concretas em que se manifestam em diferentes aspetos da vida universitária poderá constituir uma via fecunda de pesquisa.
- Perante os desafios que se põem aos docentes, adquire importância uma nova Pedagogia e as teorias de aprendizagem que melhor se articulam com preocupações éticas de salvaguarda da autonomia do aluno como pessoa, enquanto valor supremo e fim da formação. Assim, ao nível das teorias de aprendizagem parece ganhar relevo o construtivismo (não apenas na perspetiva psicogenética, mas também na psicossocial e cultural) e também a teoria crítica da aprendizagem, com grande influência de Paulo Freire. Relevam ainda teorias que acompanham o mundo virtual em que nos movemos: AVA, conectivismo, Programação neurolinguística que, quando aplicada ao Ensino Superior, nos parece inovadora.
- A nova profissionalidade do docente do ensino superior requiere uma ética profissional como elemento constitutivo de nova racionalidade onde se salienta a dimensão didáctico-pedagógica, a importância da formação continuada de professores e também o domínio das novas tecnologias. Ética profissional interligada com a ética pessoal, de base relacional e afetiva, aberta à comunidade e ao mundo, em que o respeito pela pessoa é o valor fundamental a preservar. É o carácter relacional da ética que encontra suporte em muitos pensadores contemporâneos que pode explicar o resultado, atrás referido e consideramos algo surpreendente, de desvalorização da verdade, em que a fraude é sobretudo vista, como se disse, como um desrespeito pelo direito de propriedade e pelo eventual prejuízo causado a outrem e forma de injustiça na avaliação e não como um atentado à verdade de autoria. O que não deixará de poder conduzir a uma ética consequencialista que só aparece abertamente defendida numa minoria das comunicações.

Há, pois, muitas vias de reflexão e de pesquisa que as comunicações sobre o ensino superior, apresentadas no colóquio da AFIRSE, podem incentivar.

## **ABSTRACT**

The transformations in higher education that occurred in the last decades brought ethical problems to the accomplishment of its traditional missions and implications for the roles played by teachers and students. This article analyses how the communications presented at the AFIRSE conference held in Lisbon in 2010 equate these problems and what research trends can be detected in them.

**Keywords:** ethics; higher education; research; principles; values.

## **REFERÊNCIAS**

AFIRSE (2011). Deontologia, Ética e Valores na Educação. Utopia e Realidade. Actas do XVIII Colóquio da AFIRSE, Secção Portuguesa. Lisboa: EDUCA. ISBN: 978 989 8272 19 9. CD.

JONAS, H. Pour une éthique du future, Paris, Editions Payot, 1998.

SCOTT, P. Ethics 'in' and 'for' higher education. Higher Education in Europe, London, Routledge, Vol XXIX, (4), 439-450

SHERLOM, S. (2009). The legacy of the 'care challenge': re-envisioning the outcome of the justice care debate. *Journal of Moral Education*, London, Routledge, 37 (1), 81-98

## **ANEXO 1: EXEMPLOS DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DOS AUTORES, POR BLOCO TEMÁTICO**

Bloco 1: Ética na investigação

BRASIL. *Resolução 196/96*. Conselho Nacional de Saúde. 1986.

CONSELHO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA (CONEP). Normas para pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: CONEP/CNS/Ministério da Saúde. 2000.

## A investigação sobre... - Maria Teresa Estrela e Maria Rosa Afonso

- CHANGEAUX, J-P. (dir.) (1999), *Uma Mesma Ética para Todos?* Lisboa: Instituto Piaget.
- CUNHA, P. (1996). *Ética e Educação*, Lisboa: Universidade Católica Editora.
- DUSSEL, E.(2000). *Ética da Libertação na idade da globalização e da exclusão*. Petrópolis: Vozes.
- GUTTIÉRREZ (2005) *Redes, comunidades grupos y trabajo entre pares en la investigación educativa*. México, UNAM\_CRIM
- JONAS, H. (1995) *El principio de la responsabilidad: Ensayo de una ética para la civilización tecnológica*. Barcelona: Herder.
- FREIRE, P. (1997). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- MORIN, E. (1982). *Ciência com Consciência*. Mem Martins: Europa-América.
- VÁZQUEZ, A. S. (1980). *Ética*. 4ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. (1998). *A ética e a metodologia*. São Paulo: Pioneira.

### Bloco 2: Ética Profissional

- ANDRÉ, M.; SIMÕES, R.; CARVALHO, J. & Brzezinsk, I. (1999). Estado da arte da formação de professores no Brasil, *Educação & Sociedade*, 68, 301–309.
- ARROYO, M. G. (2000). *O ofício de mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis: Vozes.
- BOAVIDA, J. e AMADO, J. (2009). O Conceito de Educação e os Desafios da Contemporaneidade, in CUNHA, P. (1996). *Ética e Educação*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.
- BARNETT, R. (2001). *Los límites de la competencia: el conocimiento, la educación superior y la sociedad*. Barcelona: Gedisa.
- BAZZO, V. (2007). *Constituição da profissionalidade docente na Educação Superior: desafios e possibilidades*. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.
- CORDEIRO, T. (2006). *A aula universitária, espaço de múltiplas relações, interações, influências e referências: um ninho tecido com muitos fios*. Tese de Doutorado, Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil.

## A investigação sobre... - Maria Teresa Estrela e Maria Rosa Afonso

CORTINA, A. *La universidad desde una perspectiva ética*. En PEÑA, F. J. (coord.). (2003). *Ética para la sociedad civil*. Valladolid: Publicaciones de la Universidad de Valladolid. (pp. 39-65).

CUNHA, M. (2006). Trabalho docente e profissionalidade na universidade. *Revista de Estudos Curriculares*, 4 (1), 67–84 p.

FERNANDEZ-CARVAJAL, R. (1994): *Retorno de la universidad a su esencia*. Murcia: Secretariado de Publicaciones

FERNÁNDEZ, J. L. F. e ALONSO, A. H. (1994). *Ética de las Profesiones*. Madrid: Universidad Pontificia Comillas

FREIRE, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 27ª ed. São Paulo: Paz e Terra,

SACRISTÁN, J. G. (1995). Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.) *Profissão professor*. 2a ed. Porto: Porto Editora. 61 – 92 p.

YANZA, A. (2000). *Historia de la universidad en Europa*. Valencia: Publicaciones de la Universidad de Valencia

LLANO, A. (2003). *Repensar la universidad. La universidad ante lo nuevo*. Madrid: Ediciones Internacionales Universitarias

MAGALHÃES, A. (2004). *A identidade do ensino superior política, conhecimento e educação numa época de transição*. Braga: Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia/Ministério da Ciência e do Ensino Superior.

MORIN, E. (2001) *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

MORIN, E. (1998). *O Método 4. As idéias*. Ed. Sulina, Porto Alegre, 1998.

MORIN, E. (1990). *Introdução ao pensamento complexo*. 2ª Ed. Paris: Sociedade Astória, Ltda.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. (2002). *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez.

RAMALHO, B.; NUÑEZ, I. & GAUTHIER, C. (2004). *Formar o professor, profissionalizar o ensino – perspectivas e desafios*. 2a ed. Porto Alegre: Sulina.

REIS M. A. (2005). *Deontologia das Profissões da Educação*. Coimbra: Almedina.

## A investigação sobre... - Maria Teresa Estrela e Maria Rosa Afonso

- RIOS, T. (2008). A dimensão ética da aula ou o que nós fazemos com eles. In: VEIGA, I. (Org.). *Aula: gênese, dimensões, práticas e princípios*. Campinas, SP: Papyrus.
- ROBERTSON, S. (2009). O processo de Bolonha da Europa torna-se global: modelo, mercado, mobilidade, força intelectual ou estratégia para construção do Estado?. *Revista Brasileira de Educação*, 14 (42), 407 – 422 p.
- ROLDÃO, M. (2005). Profissionalidade docente em análise - especificidades dos ensinos superior e não superior. *Revista NUANCES*, 13, 108 – 126 p.
- VÁSQUEZ, A. S. (1998). *Ética*. 18. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- VEIGA, A. (2005). *Um Perfil Ético para Educadores*. Viseu: Palimage Editores.
- YIN, R.K. (2005) *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman.
- ZABALZA, M. (2004). *O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre: Artmed.

### Bloco 3: Ética e formação de professores do ensino superior

- DEMO, P. (2007). *O Porvir: desafio das linguagens do séc. XXI*. Curitiba: IBEPX, 2007.
- FREIRE, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra,
- GOLEMAN, D. (1995). *Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. São Paulo: Editora Objetiva, 1995
- KOLB, D. A. RUBIN, I. M. e MCLNTYRE, J. M. (1986). *Psicologia Organizacional – uma abordagem vivencial*. São Paulo: Atlas.
- LÉVY, P. (1996). *O que é virtual?* Trad. Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34.
- INÁCIO, R. (2009). Comunidades Virtuais de Aprendizagem: Um Exemplo. In: MIRANDA, G. L. (Org.). *Ensino Online e Aprendizagem Multimídia*. Lisboa: Relógio D'Água Editores.
- MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. A. (2000). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 14. ed. Campinas: Papyrus, 2000.
- OLIVEIRA, C. C.; CARNEIRO, M. L. F. Referenciais éticos da educação a distância: uma experiência em cursos da UERGS. *Novas Tecnologias na Educação*, CINTED-UFRGS, V. 3 Nº 1, Maio, 2005.
- PERRENOUD, Ph. (2002). *A prática reflexiva no ofício de professor*:

## A investigação sobre... - Maria Teresa Estrela e Maria Rosa Afonso

*profissionalização e razão pedagógica*. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed.

SIQUEIRA, E. (2008). *Para compreender o mundo digital*. São Paulo: Globo.

Bloco 4: Formação ética de alunos do ensino superior

ABERASTURY, A. & KNOBEL, M. (1981). *Adolescência normal: um enfoque psicanalítico*. Porto Alegre: Artes Médicas.

APPLE, M. E. (1994). Repensando ideologia e currículo. In: MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Orgs.). *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1994. p. 39-57.

ARANHA, M. L. de A. (1989). *História da educação*. São Paulo: Moderna.

ARENDT, H. (1989). *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Cia das Letras.

ARISTÒTELES (2006). *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Martin Claret.

ARROYO, M. G. (2000). *O ofício de mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis: Vozes.

ARRUDA, M. C. C.; WHITAKER, M. do C.; RAMOS, J. M. R. (2001). *Fundamentos de ética empresarial e econômica*. São Paulo: Atlas.

DEWEY, J. (1978). *Vid1989)a e educação*. Tradução: Anísio Teixeira. 10 ed. São Paulo: Melhoramentos (Fundação Nacional do Material Escolar).

DOMINGUES, I. (2006). *O copianço na Universidade. O grau zero da qualidade*. Lisboa: Media XXI.

DOWNES, S. (2007). *An Introduction to Connective Knowledge*. Retrieved January 25, 2010 from [http://www.downes.ca/files/connective\\_knowledge.doc](http://www.downes.ca/files/connective_knowledge.doc)

SIEMENS, G. (2004). *Connectivism: A Learning Theory for the Digital Age*. Retrieved February 26, 2009 from <http://www.elearnspace.org/Articles/connectivism.htm>

ENRIQUE, E. (1983). O Vínculo Grupal. In: Machado, M. N. da M.; Castro, E. de M.; Araújo, S. N. G. e Roedel, S. *Psicossociologia: análise social e intervenção*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

ECKSTEIN, M. (2003), *Combating Academic Fraud. Towards a Culture of Integrity*. Paris: Unesco – International Institute for Educational Planning.

ENRIQUEZ, E. (1997). Os desafios éticos nas organizações modernas. *Revista de Administração de Empresas*. v. 37, n. 2, p. 6-17, abril/junho.

ESTRELA, M. (1995). Valores e normatividade do professor em sala de aula.

## A investigação sobre... - Maria Teresa Estrela e Maria Rosa Afonso

*Revista de Educação*, Lisboa: v.5, n.1, p.65-77.

FARIA, J. H. (2001). *Ética, moral e democracia: os paradoxos da práxis organizacional*. Lisboa: Comportamento e Gestão Organizacional. Universidade Técnica de Lisboa.

FINGER, M.; ASÚN, J. M. (2003). *A educação de adultos numa encruzilhada: aprender a nossa saída*. Porto, Portugal: Porto Editora.

FREIRE, P. (1983). *Pedagogia do Oprimido*. 13 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREUD, S. [1921]. (1996a). *Psicologia de Grupo e Análise do Ego* (Obras psicológicas completas de Sigmund Freud, Vol. XVIII). Rio de Janeiro: Imago.

GALLO, S. (2003). *Ética e cidadania: caminhos da filosofia: elementos para o ensino de filosofia*. 11. ed. Campinas, SP: Papyrus.

GARCIA, J. (2006). Indisciplina, incivilidade e cidadania na escola. *ETD – Educação Temática Digital*. Campinas, v.8, n.1, p.121-130.

GAUTHIER, Cl. Et. all. (1998). *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Tradução Francisco Pereira. Ijuí: Unijuí.

GIROUX, H. A. (1997). Rumo a uma nova sociologia do currículo. In: GIROUX, H. Os professores como intelectuais. Porto Alegre: Artmed.p. 43-53.

GOERGEN, P.(2001). *Pós-modernidade, ética e educação*. Campinas: Autores Associados.

HALLAK, J.; POISSON, M. (2007), *Corrupt Schools, Corrupt Universities: What Can Be Done?* Paris: Unesco – International Institute for Educational Planning.

KERKVLIT, J.; SIGMUND, S. L. (1999). "Can We Control Cheating in the Classroom?" *Journal of Economic Education*, 30 (4), 331-343.

KOHLBERG, L. (1969), "Stage and Sequence: the Cognitive-Developmental Approach to Socialization". In: Goslin, D. *Handbook of Socialization Theory and Research*. New York, Rand McNally, p: 347-480.

MCCABE, D. L., e TREVINO, L. K. (1997), "Individual and contextual influences on academic dishonesty: A multi-campus investigation". *Research in Higher Education*, 38 (3), 379-396.

LISBOA, L. Pl. et al. (1997). *Ética geral e profissional em contabilidade*. 3. ed. São Paulo: Atlas.



## A investigação sobre... - Maria Teresa Estrela e Maria Rosa Afonso

LOPES NETO, A. A. (2005). Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de Pediatria*, 81 (5 Supl), S164 – S172.

LOURENÇO FILHO, M. B. (1978) *Introdução ao estudo da escola nova: bases, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporânea*. 12. ed. São Paulo: Melhoramentos (Fundação Nacional de Material Escolar).

MALGLAIVE, G. (1995). *Ensinar adultos*. Porto, Portugal: Editora Porto.

MENIN, M. S. S. Os procedimentos da educação moral – Jean Piaget. In: MACEDO, L. (org.) *Cinco estudos de educação moral /Jean Piaget*. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. – (Coleção psicologia e educação)

Miller, J. (1997). *Lacan Elucidado: palestras no Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

MOREIRA, A. F. B. (2002). Currículo, diferença cultural e diálogo. *Educação & Sociedade*, Campinas, ano XXIII, n. 79, ago

FINGER, Mathias (Org.) *O método (auto)biográfico e a sua formação*. Lisboa: Ministério da Saúde.

OLIVEIRA, M. K. de. O pensamento de Vygotsky como fonte de reflexão sobre educação. In *Cadernos CEDES*, n. 35. Julho/2000. Implicações pedagógicas do modelo histórico-cultural. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.

OLIVEIRA, V. F. de (2000). *Imagens de professor: significações do trabalho docente*. Ijuí: Unijuí.

PALACIOS, J. (1995). Introdução à psicologia evolutiva: história, conceitos básicos e metodologia. In COLL, César; PALACIOS, J.; MARCHESI, Álvaro. *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva*. Porto Alegre: Artmed..

PERRENOUD, Ph. (1993). *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação*. Lisboa. Dom Quixote.

PIAGET, J. (1973). *Problemas de psicologia genética*. Rio de Janeiro: Forense.

PIAGET, J. (2003). *Psicologia e Pedagogia*. Rio de Janeiro: Forense.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. (2008). *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez.

PINTO, L. F. da S. (2002). *Gestão-cidadã: ações estratégicas para a participação social no Brasil*. São Paulo: FGV Editora.

POLKINGHORNE, D. E. (1988). *Narrative knowing and the human sciences*. Albany: State University of New York Press.

## A investigação sobre... - Maria Teresa Estrela e Maria Rosa Afonso

RAMALHO, B. L.. N. I. B.; GAUTHIER, Cl. (2002). Quando o desafio é mobilizar o pensamento pedagógico do professor (a) uma experiência centrada na formação continuada. In: *Anais da ANPED*.

REZAE, Z.; ELMORE, R. C. e SZENDI, J. (2001), "Ethical behavior in higher educational institutions: The role of the code of conduct". *Journal of Business and Ethics*, 30 (2), 171-183.

ROCHA, M. de F. (2006), *Stock de Capital Humano, Fraude Académica e Corrupção. Uma Análise Intra e Inter Países*. Tese de doutoramento. Universidade do Porto.

ROUSSEAU, J. J. (1973). *Emílio ou da educação*. Tradução de Sérgio Milliet. 2. Ed. Ver. São Paulo: Difusão Européia do livro.

SÁ, A. L. de (1998). *Ética Profissional*. 2. ed. São Paulo: Atlas.

SANTOS, J. da S. *Ética na profissão contábil*. Disponível em: <<http://www.artigos.com/artigos/sociais/direito/etica-na-profissao-contabil-1937/artigo/>>. Acesso em: 20 de jul. 2008.

SANTOS, B. de S. (1996). Para uma pedagogia do conflito. In SILVA, Luiz Eron da. (Org.). *Reestruturação curricular: novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais*. Porto Alegre: Sulina.

SACRISTÁN, J. G. (2000). *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed.

SILVA, T. T. (2003). Currículo e identidade social: territórios contestados. In: SILVA, T. T. (Org.). *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, p.190-207.

TEIXEIRA, A. S. (1976). *Educação no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Editora Nacional: Brasília, INL.

SMITH, P. & SHARP, S. (1994). *School Bullying: insights and perspectives*. London: Routledge.

THUMS, J. (2003). *Ética na educação: filosofia e valores na escola*. Canoas: ULBRA, 2003..

VÁZQUEZ, A. S. (1998). *Ética*. 26. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

VYGOTSKY, L. S. (1998). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.

Bloco 5: A ética e os novos desafios no ensino superior

ACEVEDO, M. E. (2004). *Internacionalização da Educação Superior no Brasil: relatório final* / Rosa Elizabeth Acevedo Marín e Walterlina Brasil. – Belém: Associação de Universidades Amazônicas – UNAMAZ.

## A investigação sobre... - Maria Teresa Estrela e Maria Rosa Afonso

AZEVEDO, M. L. N. de (2008) (Org). *Políticas Públicas e educação: debates contemporâneos*. Maringá: Eduem.

BRASIL (2003). Ministério da Educação. Educação superior: reforma, mudança e internacionalização. Anais. Brasília: UNESCO/Brasil, SESU

BURBULE, N. C; TORRES, C. A. (2004) (Orgs.). *Globalização e educação: perspectivas críticas*. Porto Alegre: Artmed Editora.

STALLIVIERI, L. (2004). *Estratégias de internacionalização das universidades brasileiras*. Caxias do Sul: Educs, UNESCO (1995). *Documento de Política para el cambio y el desarrollo en la educación superior*. Disponível em <<http://www.preal.cl>> Acesso em 22 de julho de 2006.

UNESCU (2008) Declaração da Conferência Mundial de Ensino Superior no século XXI: Visão e Ação. Disponível em <<http://www.preal.cl>> Acesso em 22 de novembro de 2008.

### ANEXO 2: LISTA DAS COMUNICAÇÕES ANALISADAS

| Comunicações  | Autores   | Países   |
|---|---|----------|
| <b>1º Bloco</b>   |   |          |
| 1. Cuidados éticos na pesquisa: formação de estudantes do ensino superior   | Elizabeth Teixeira; Ivanilde Apoluceno                                    | Brasil   |
| 2. A reflexão ética necessária à produção de dissertações de mestrado   | Fernanda Veiga Gomes  | Portugal |
| 3. A contribuição das Comissões de Ética em Pesquisa na formação ética do pesquisador.  | Joana Romanowski; Pura Martins  | Brasil   |
| 4. Responsabilidade social nos projetos de pesquisa educativa. Uma ética que recupere o outro enquanto participante na investigação | Norma Georgina Gutiérrez Serrano; Concepción Barron Tirado                | México   |
| <b>2º Bloco</b>   |   |          |
| 1. El aprendizaje ético en la universidad en la encrucijada   | Marta Burguet; Francisco Esteban; Isabel Vilafranca; Maria Rosa Buxarrais | Espanha  |

|   |  |          |
|---|--|----------|
| 2. A ética e o juízo moral no ensino universitário: uma análise sobre a utilização de argumentos morais na prática do ensino superior | Rafael Demetrius R. De Sousa; Vera Lúcia Lopes de Oliveira; Mário César de Sousa de Oliveira; Sérgio Luiz Freire | Brasil   |
| 3.O professor universitário: servo, santo, sábio ou homem?  | Carlos Fernandes Maia  | Portugal |
| 4. Docência Universitária: uma reflexão sobre esta profissionalidade docente  | Kátia Ramos  | Brasil   |
| 5. Produtividade intelectual na docência universitária: um indicador de avaliação   | Elena Baldi ; Maria da Apresentação Barreto  | Brasil   |
| 6. (Re) Construção da profissionalidade docente: mapeando desafios  | Kátia Maria da Cruz Ramos; Bruna Tarcília Ferraz; Magna Sales Barreto; Shirleide Silva Cruz                      | Brasil   |
| 7. A complexidade da ética profissional dos professores do ensino superior  | Maria de Fátima Gomes da Silva   | Brasil   |
| 8. Ética nos cursos de licenciatura: um desafio contemporâneo   | Maria Terezinha Valentini; Neide Tsukamoto   |          |
| <b>3º Bloco</b>   |  |          |
| 1. Formação de professores e as contribuições da PNL integradas as TIC numa dimensão ética e humanista de sala de aula                | Jair Passos<br>Elizete Matos   | Brasil   |
| 2. A utilização de ambientes virtuais de aprendizagem na formação ética do professor  | Karina Rodrigues; Elizete Matos; Edi Barni   | Brasil   |
| <b>4º Bloco</b>   |  |          |
| 1.Ética um desafio para o currículo   | Adriano Antônio Faria; Valmir Alberto Thomé; Everaldo Moreira de Andrade   | Brasil   |

|  |   |          |
|--|---|----------|
| 2. Aprendizagem e desenvolvimento do jovem/adulto: teorizações e prática pedagógica emancipatória do ensino superior | Denise Maria de Carvalho Lopes  | Brasil   |
| 3. Ambientes imersivos em contextos de aprendizagem – abordagem conectivista   | Ana Loureiro; Teresa Bettencourt  | Portugal |
| 4. Comportamento ético de estudantes do ensino superior  | Everaldo Leonel de Oliveira; Valmir Alberto Thomé; Mozar Ramos; Adriano Antonio Faria; Everaldo Moreira de Andrade              | Brasil   |
| 5. Ser professor: crenças e valores dos alunos do curso de Pedagogia   | Maria Antônia Costa; Jean Mac Cole Santos   | Brasil   |
| 6. Percepção comparativa no âmbito da ética entre alunos d curso de ciências contábeis no 1º e 4º anos da FARL       | Maria da Apresentação Barreto; Joana D’Arc Medeiros Martins; Ayrton Wanderley Medeiros; Edzana Roberta Ferreira da Cunha Vieira | Brasil   |
| 7. A ética dos alunos do ensino superior: um estudo exploratório sobre a fraude académica                            | Filipe Almeida; Paulo Gama; Paulo Peixoto   | Portugal |
| 8. Bullying no ensino superior: contribuições da psicanálise   | Allan Martins Mohr; Aline Cristine Anselmo  | Brasil   |
| 9. Um Pacto alicerçado no <i>Educare ad Educere</i> : Moral versus indisciplina                                      | Sávio Souza   | Brasil   |
| 5º Bloco   |   |          |
| 1. Internacionalização do ensino superior: estratégia de solidariedade ou de mercado?                                | Alda Maria Castro   | Brasil   |

Recebido em: maio 2012

Publicado em: julho 2012